

O CLIMA MOTIVACIONAL PARA MAESTRIA IMPACTA POSITIVAMENTE A COMPETÊNCIA MOTORA DE CRIANÇAS ACIMA DO PESO E COM DIFICULDADES MOTORAS

SOUZA, M. S.; ZANELLA, L. W.; VALENTINI, N. C.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
marielesantayana@gmail.com

O domínio de habilidades motoras básicas é essencial para o envolvimento em atividades físicas ao longo da vida. No entanto, a alta prevalência de atrasos motores associada a altos índices de massa corporal, baixos níveis de atividade física e baixa percepção de competência motora reportados por pesquisadores em crianças repercute negativamente no desenvolvimento global da criança. Estratégias interventivas vem sendo implementadas com o intuito de fortalecer esses aspectos em crianças com e sem dificuldades motoras. Objetivo: analisar nos grupos intervenção motora com Clima Motivacional para Maestria (GIM) e educação física escolar (GEF) se as crianças de maior risco (com dificuldades motora e acima do peso) apresentaram mudanças e ganhos semelhantes aos seus pares (desenvolvimento típico e saudáveis) na competência motora, níveis de atividade física e percepção de competência motora, bem como analisar os melhores preditores das habilidades motoras fundamentais no pré-teste e no pós-teste. Métodos: Participaram do GIM 11 meninos e 9 meninas e do GEF 12 meninos e 11 meninas. Os instrumentos utilizados para analisar a competência motora foram *Movement Assessment Battery for Children – Second Edition* e *Test of Gross Motor Development – Second Edition*. Os níveis de atividade física foram mensurados por pedômetros em 3 aulas em cada momento (pré e pós-teste). O índice de massa corporal foi categorizado conforme as curvas do Center of Disease Control e a percepção de competência motora foi analisada pela escala *Pictorial Scale of Perceived Competence and Social Acceptance for Young Children*. General Linear Model e testes de continuidade foram utilizados para analisar o impacto interventivo. Para análise dos dados as crianças foram divididas em grupos intervenção motora acima do peso com dificuldades motoras (GIAPDM), saudáveis com dificuldades motoras (GISAUDM) e saudáveis com desenvolvimento típico (GISAUDT) e grupos educação física escolar acima do peso com dificuldades motoras (GEFAPDM), saudáveis com dificuldades motoras (GEFSAUDM) e saudáveis com desenvolvimento típico (GEFSAUDT). Resultados: Os resultados sugerem que houve melhora na motricidade ampla, em habilidades de locomoção e de controle de objetos somente nos grupos GIAPDM, GISAUDM e GISAUDT ($p < 0,05$). A regressão linear indicou os níveis de atividade física e ter participado do grupo intervenção motora como os únicos preditores significativos das habilidades motoras fundamentais no pós-teste, explicando 9% e 57%, respectivamente, da variação na motricidade ampla. Conclusão: Atividades motoras planejadas, que proporcionem formação de grupos pequenos, com diversidade de atividades e mediação de professores são fundamentais para promover melhoras na motricidade ampla de crianças.

Palavras-chave: Intervenção Precoce; Atividade Motora; Criança